



NARA GENTIL/ARQUIVO CORREIO

Ponto de ônibus restaurado em Santo Inácio após vandalismo; Semob investe em câmeras e até arame farpado para conter as depredações

Iluminação pública também é atingida pelos danos

A área de iluminação pública também sofre com os constantes roubos e furtos. Do começo de 2020 até agosto, o prejuízo com o vandalismo de cabos e luminárias já é de R\$ 280 mil. Segundo a Diretoria de Iluminação Pública de Salvador (Dsiip), vinculada à Secretaria de Ordem Pública (Semop), as principais ocorrências são nas passarelas, fontes luminosas, viadutos e praças.

Até o mês passado, foram presas oito pessoas em flagrante furtando cabos do circuito de iluminação pública, sendo dois na região da Avenida Paralela, um no Campo Grande, três na Avenida ACM e dois na Boca do Rio.

Os semáforos não escapam. De acordo com a Transalvador, já foram recuperados oito semáforos, com a reposição de cabos furtados – um gasto de R\$ 72 mil aos cofres do município.

As praças também enfrentam esse problema. A Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal) estima gasto mensal de R\$ 25 mil para recuperar praças públicas vandalizadas. No total, 100 já sofreram algum tipo de depredação. Entre elas a de Cosme de Farias, onde alguns equipamentos da academia de saúde foram arrancados. Também houve danos nos brinquedos do parque infantil e pichação no busto de Cosme de Farias. A Praça Lord Cochrane, na Avenida Garibaldi, teve áreas pichadas.

A Semob se movimenta para conter o vandalismo. Segundo Fábio Mota, a secretaria intensificou a segurança nos locais mais atingidos. “O que estamos fazendo é colocar em prática medidas como mais segurança, mais câmeras e até instalando arame farpado nos arredores de locais como o Elevador Lacerda para dar um fim a isto.”

Pontos de ônibus na mira dos vândalos

Patrimônio Casos aumentaram 10%, e reparação já custou R\$ 1,7 milhão

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
wendel.novais@redebahia.com.br

Não é de hoje que atos de vandalismo contra o patrimônio público em Salvador prejudicam a rotina de quem está no batente. No ponto de ônibus, no Elevador Lacerda, no Plano Inclinado ou em tantos outros equipamentos que facilitam a vida de quem mora e trabalha por aqui, é comum notar o resultado de crimes de depredação e furtos há anos. O que é de hoje – mais especificamente deste ano – é o aumento dessas ocorrências, que, até agora, custaram quase R\$ 1,7 milhão, gasto na restauração de equipamentos e espaços públicos.

Do dinheiro desembolsado pela Prefeitura até agora, R\$ 900 mil foram destinados à reparação dos pontos de ônibus, que são os alvos preferenciais. Os tetos são arrancados, os vidros quebrados e, em alguns momentos, toda a estrutura é comprometida. Neste ano, a quantidade de danos a esses equipamentos aumentou em 10% se comparado a 2019.

Prejuízo também para os usuários, como Oton da Silva, 32 anos, que é operário de máquina e precisa esperar ônibus todos os dias

em um ponto na Avenida Suburbana. O local não conta com a proteção de vidro, que foi quebrado, e expõe os passageiros a sol e chuva. “É ruim demais ter que passar por isso todos os dias. Quem vai trabalhar sofre. Sem a proteção, ficamos expostos. Antontem mesmo estava chovendo e eu fiquei todo molhado. Um absurdo o que fazem quebrando os vidros daqui. Não sei o que eles ganham com isso, só sei que a gente é quem perde, e muito”, desabafa.

Fábio Mota, titular da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), lamentou a situação. “É muito triste. A Prefeitura faz um esforço enorme para instalar abrigos de ônibus. Já colocamos mais de 1.200 na cidade. Quando entramos, era uma das grandes queixas da população. As pessoas roubam uma telha de cima, danificam a parte de baixo, quebram vidros e a gente tem que destinar para reparação desses locais um valor que poderia ser utilizado para instalar mais abrigos, por exemplo”, diz.

ELEVADOR LACERDA

O secretário também afirmou que o crescimento dessas ações é ocasionado por conta da pandemia. “Nós entendemos que o aumento desses casos de depredação e furto acontece em decorrência da pandemia. Tem menos gente na rua e as pessoas conseguem realizar esse tipo de atitude sem que ninguém as veja. Um exemplo disso são alguns equipamentos como o Elevador Lacerda”, enumera.

Nem ele ficou fora do alcance de quem tem causado danos aos patrimônios da capital baiana. Segundo informações da Semob, o Elevador Lacerda foi alvo de roubos dos cabos de cobre do sistema de para-raios e aterramento, da fiação do sistema de refrige-

ração e das torres de maquinário. A reparação dos danos e a recomposição desses materiais custaram R\$ 210 mil.

Os estudantes Lorena da Costa, 19, e Samuel Brito, 16, que estagiam no Pelourinho pela manhã e precisam do elevador para descer até o Comércio e pegar ônibus em direção à escola (antes da pandemia), reclamam: “Quando para por conta desses problemas, prejudica a nossa rotina. Qualquer pausa no funcionamento atrasa o nosso lado”, conta Lorena. Os estudantes já chegaram a passar mais de uma hora esperando a volta do elevador e perderam aula por conta disso. “Isso chateia bastante porque é o próprio cidadão prejudicando o outro”, lamenta Samuel.

Renivaldo Dias, 43, pensa o mesmo. Para ele, a parada do elevador é muito prejudicial. “Quando deixa de funcionar, é terrível pra gente. Usamos todos os dias pra locomoção. Com o elevador, é dois minutos pra gente descer e agiliza o lado. Sem ele, temos que dar nosso jeito e, só pra descer, precisamos pegar ônibus, o que significa um atraso grande”, afirma.

Outros ascensores usados no deslocamento da população entre as Cidades Alta e Baixa também sofreram com furtos e depredações. No Plano Inclinado Pilar, que liga a Rua do Pilar, no Comércio, ao bairro de Santo Antônio Além do Carmo, furtaram mobiliários da administração, fiação, disjuntores da rede elétrica e peças do motor. O custo calculado para reparação foi de R\$ 24 mil. No Plano Inclinado Liberdade/ Calçada, houve pichações, arrombamento das cabines e roubo de fiação, que resultaram em uma despesa de R\$ 12 mil.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO E DA SUBEDITORA FERNANDA VARELA

900
mil reais foram gastos pela prefeitura de Salvador somente para reparar os danos nos pontos de ônibus

8
pessoas foram presas até agosto furtando cabos do circuito de iluminação pública

VALOR DOS PREJUÍZOS POR ÁREA DEPREDADA

- **Abrigos de ônibus** R\$ 900 mil
- **Iluminação pública** R\$ 280 mil
- **Ascensores (Elevador Lacerda, Plano Inclinado, Plano Inclinado Pilar)** R\$ 246 mil
- **Semáforos** R\$ 72 mil
- **Praças** R\$ 25 mil